

AS HISTÓRIAS: GOODSON



Nome próprio: **GOODSON**

Apelido: **EZENAGU**

Idade: **28**

País de origem: **NIGÉRIA**

Vive na **Itália** desde: **2013**

RESUMO

Goodson Ezenagu nasceu em Alor, Nigéria. Tem uma irmã mais nova e frequentou a escola primária. Os pais morreram como resultado de conflitos entre as aldeias limítrofes com a cidade de Alor. Goodson tinha apenas 7 anos. Ele e a sua irmã foram criados pela avó e uma tia materna. Goodson começou a trabalhar aos 12 anos numa loja de roupas em Lagos.

“...O MEU GRANDE RECURSO FOI CONFIAR NAS PESSOAS QUE ENCONTREI AO LONGO DO MEU CAMINHO”

A HISTÓRIA DE GOODSON

Os pais de Goodson, agricultores, foram mortos na aldeia de Agoleri, por um grupo de guerrilheiros da cidade de Umuleri. Os conflitos eram frequentes entre aldeias por questões étnicas e económicas. Uma noite entraram na sua casa, atacaram violentamente e mataram os seus pais, roubando as colheitas

e bens. A partir desta tragédia, ele e a sua irmã de 5 anos passaram a viver com a avó materna. Como não tinham recursos económicos, não puderam continuar os estudos. Passado um ano, Goodson foi morar com a tia materna em Onitsha, onde frequentou a escola primária. Aos 12 anos mudou-se para Lagos onde encontrou trabalho numa loja de roupas.

CONFLITO E FUGA

Em 2011, Goodson mudou-se para Maiduguri, capital do Estado de Borno, onde trabalhou como assistente de chefe num restaurante. A vida era muito difícil. Teve que suportar o sofrimento da sua família e a forte presença do grupo terrorista Boko Haram. Em abril de 2013, uma série de ataques na cidade de Baga, dentro do Estado de Borno, levou-o a partir para a Líbia. Goodson trabalhou na Líbia como pintor, muitas vezes sujeito a discriminação racial, mas não perde de vista o seu objetivo. Queria ganhar dinheiro para chegar a Itália e requerer aí asilo. Em agosto de 2013, com a esperança de morar em Itália, embarcou.

LUTA NA NOVA SOCIEDADE

Goodson desembarcou no litoral em agosto de 2013. Foi designado para um projeto de emergência executado por uma associação em Perugia chamado ‘Arcosolidarietà Ora d’Aria’. Integrou-se facilmente tanto na estrutura da instituição quanto na comunidade local. A associação apresentou um pedido de asilo, mas foi rejeitado. Goodson apelou para o Tribunal Civil em Perugia e recebeu proteção subsidiária em 2015. Enquanto isso, juntou-se a um segundo “projeto de boas-vindas SPRAR para refugiados”, onde continuou a estudar a língua italiana.

O meu grande recurso foi confiar nas pessoas que encontrei ao longo do caminho.

AS HISTÓRIAS: GOODSON

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Goodson recebeu a proteção graças à inclusão no projeto 'SPRAR' e conseguiu obter um emprego no 'Restaurante Umbrò' em Perugia, um bem conhecido local de eventos culturais e sociais. Trabalha lá desde 2015 e é muito respeitado por todos os funcionários. O trabalho no restaurante facilita-lhe o contato com as pessoas locais, criando uma rede social e importantes amizades que lhe permitem enfrentar melhor o seu passado doloroso.

Vive sozinho em Perugia e continua a jogar futebol durante o tempo livre. Ainda pensa na sua terra natal, Nigéria, mas espera continuar a sua vida em Perugia, na Itália.

O meu grande recurso foi confiar nas pessoas que encontrei ao longo do meu caminho. Isso permitiu abrir-me e conhecer o "outro" sem medo.

**Isto
permitiu abrir-me
e conhecer o "outro"
sem medo.**